

**COLÉGIO SALESIANO
S. JOÃO BOSCO
MOGOFORES**

Pe. ANTÓNIO JOÃO PADRÃO

SACERDOTE SALESIANO



Caríssimos Irmãos,

É sempre dolorosa a comunicação da partida de um irmão salesiano para a casa do Pai. Mas a fé dá-nos também consolações e certezas, e mais ainda quando o irmão está resignado e pronto para partir. Foi o que sucedeu efectivamente com o bom e saudoso Pe. António João Padrão, na noite de 4 de Janeiro de 1997, neste Colégio Salesiano de Mogofores - Anadia.

A doença: "um Calvário purificador"

Começou em Maio de 1993, com sintomas de trombose ligeira, como diagnosticou o médico do Hospital de Anadia. Ficou com a perna esquerda um tanto presa, dificultando-lhe os movimentos. Posteriormente, uma pequena ferida no pé. Era incurável. E a diagnose revelou uma cangrena muito adiantada. Para impedir o pior, teve de se submeter a uma cirurgia que lhe amputou a perna por cima do joelho, no dia 13 de Junho. No final do mês, regressou a casa, passando a andar numa cadeira de rodas, sempre acompanhado com muita dedicação por um irmão coadjutor. Todos os meses era examinado no Hospital e medicado para a diabetes e para as insónias. Celebrava diariamente a Eucaristia. No fim de Junho de 1996, deixou de celebrar: "Não via e a cabeça andava às voltas, com tonturas", - dizia ele. "Morreu como viveu, como uma vela que se gasta até ao fim, numa doação total ao Senhor", - disse o seu assistente. Tinha 81 anos de idade: 60 de vida religiosa e 50 de sacerdócio. Bem se lhe pode aplicar o pensamento do Livro da Sabedoria: "A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá" (Sab 3, 1).

O funeral

Foi dia de luto para o Colégio, tendo o corpo sido velado no Santuário Nacional Salesiano de Nossa Senhora Auxiliadora. No dia 6 de Janeiro, às 15 horas, teve início a solene Concelebração Eucarística, presidida pelo Revmo. Senhor D. António Marcelino, Bispo de Aveiro, ladeado pelo nosso Provincial, Pe. Simão Pedro Cruz, e por cerca de 40 sacerdotes salesianos e diocesanos. O templo estava repleto: familiares, irmãos coadjutores, Filhas de Maria Auxiliadora e outras religiosas, cooperadores, professores, alunos, paroquianos, amigos a rezar e a dizer "adeus" ao Pe. António. O Prelado Diocesano fez uma homilia incisiva de evangelização, salientando o jubiloso e fecundo apostolado do Pe. Padrão na Paróquia de Mogofores e Avelãs de Caminho. No fim, o Pe. Provincial, em breve evocação, recordou a doação, a simplicidade e a alegria postas pelo extinto ao serviço do seu multifacetado trabalho apostólico; agradeceu a presença de todos, nomeadamente do Sr. Bispo; expressou vivo reconhecimento ao irmão salesiano Manuel Martins, seu assistente na doença, bem como ao médico e à enfermeira que o acompanharam de perto; apresentou, finalmente, sentidas condolências aos familiares. O cortejo fúnebre que se seguiu levou o corpo do Pe. António João Padrão a repousar no cemitério local.

Família e vocação

Natural de Grijó de Parada, distrito de Bragança, onde nasceu a 14 de Fevereiro e foi baptizado a 13 de Março de 1915, foram seus pais João do Patrocínio Padrão e Carolina Glória Alves da Silva, cujo matrimónio o Senhor abençoou com dez filhos.

Os pais, profundamente religiosos, criaram o ambiente propício ao desabrochar da vocação do Pe. António. Em contacto com jovens do Seminário de Poiares da Régua, com 15 anos de idade, sentiu que o Senhor o chamava para a sua messe. Deixou a terra natal e ingressou no dito Seminário, a 12 de Setembro de 1930, onde completou os estudos preparatórios. O seu Director, durante os dois primeiros anos, era o santo e culto Pe. Agostinho Colussi, que irá ser também seu Mestre de noviços e Director no Instituto Missionário Salesiano do Estoril.

Nessa casa de formação, agregada a um externato primário - o Asilo de Santo António -, passou feliz o Noviciado, de 23 de Setembro de 1935 a 24 de Setembro de 1936, dia em que fez, com três colegas portugueses e dois jugoslavos, a primeira profissão religiosa, e a perpétua, em Lisboa, a 29 de Agosto de 1942. O Pe. Colussi marcou-o, como a várias gerações de salesianos, também no curso Filosófico (1936 - 1938). E, após quatro anos de Estágio, concluirá os estudos Teológicos (1942 - 1946) no mesmo Instituto. O Teologado tornou-se internacional, com dez estudantes em todo o curso, sendo, além dos portugueses, dois italianos, dois polacos e dois jugoslavos. Com novo Director, o saudoso Pe. Eugénio Magni, alma enamorada das Missões e de iniciativas ecuménicas, e outros óptimos professores, como os padres Félix Zavattaro, Francisco Pippan, Benedito Nunes, António Cláudio e outros, em clima de fraternidade, alegria e apostolado no Oratório Festivo, com sessões culturais e teatrais, preparou-se a primeira leva de novos sacerdotes, formada em Portugal, que muito contribuíu para o arranque da construção da Província Salesiana Portuguesa. O Pe. António foi um deles. Recebeu o Diaconado, a 1 de Novembro de 1945, em Lisboa, das mãos do então Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e o Presbiterado, a 16 de Março de 1946, sendo Bispo ordinante D. Rafael Maria da Assunção, missionário franciscano.

Currículo salesiano

Como sacerdote, trabalhou activa e devotadamente nas seguintes casas e cargos: no Estoril - Escola Liceal Salesiana, como Director Escolar (1946) e como Ecónomo (1951 - 1953); em Lisboa - Oficinas de S. José, como Ecónomo (1953 - 1956); e depois sucessivamente como Director: em

Macau - Colégio D. Bosco (1956 - 1961); no Estoril - Escola Técnica e Liceal Salesiana (1961 - 1966); em Évora - Externato Oratório de S. José (1966 - 1969); em Vila do Conde - Escola Profissional de Santa Clara (1969 - 1975). Depois de aliviado das responsabilidades de Direcção, continua em Vila do Conde, como Ecónomo (1975 - 1976); transita, a seguir, para o Porto - Edições Salesianas (1976 - 1977) e daí para Mogofores - Colégio Salesiano S. João Bosco, como Pároco da localidade e de Avelãs de Caminho (1977 - 1988).

Traços característicos

Para além da alegria cativante, misturada com saborosas pitadas de bom-humor, que o caracterizava e que contagiava quantos com ele privavam, é justo que se evidenciem, para estímulo de todos, alguns traços definidores da pessoa e da personalidade do Pe. António: trabalho incansável, vida interior e ardor apostólico.

Trabalho incansável

O Pe. António foi um modelo de trabalho em todos os cargos que, com sentido de responsabilidade e de serviço, ocupou. Como superior, professor e educador, não se furtava a canseiras, por vezes esgotantes. As pessoas, os pais dos alunos e os mesmos alunos apreciavam-no no Estoril, no período do arranque das novas instalações, levadas a efeito pelo benemérito Pe. Bartolomeu Valentini, que multiplicaram por dez a lotação escolar. O Pe. António foi Director de estudos do Ciclo Preparatório e do Curso Secundário que bem soube estruturar, com a colaboração prestimosa de professores leigos que em breve se afeiçoaram aos Salesianos e ajudaram a levantar o prestígio da nova Escola Liceal Salesiana, depois também Técnica, no directorado do Pe. Afonso Nacher, com duas oficinas de mecânica e marcenaria.

Em Macau, no imponente Colégio D. Bosco, ajudado a construir por grandes benfeiteiros, como o dedicado Pedro Lobo e os governadores da Província, Gabriel Maurício Teixeira, Albano de Oliveira, Pedro Correia de Barros, montaram-se oficinas de marcenaria e mecânica. O Pe. António, com o seu tacto diplomático, conseguiu que o Governo, através do Governador, António Lopes dos Santos, mais tarde general, oficializasse este estabelecimento de ensino como Escola Técnica, para maior garantia de emprego para os finalistas do Colégio. Outro governador muito amigo, depois também general, Silvério Marques, numa das visitas do Director ao Palácio, disse-lhe: "O Pe. António é um grande "Padrão" do Extremo Oriente". De facto, com a cooperação de bons irmãos, o Pe. Álvaro Gomes, o Pe. César Brianza, exímio maestro fundador dos "Pequenos Cantores", que deram brado do Extremo Oriente à Europa, o mestre Iriarte e os estagiários, o Colégio D. Bosco tornou-se um dos estabelecimentos escolares sempre visitado por autoridades e turistas estrangeiros.

Quando sua mãe se lastimava por seu filho ir para tão longe, ele sossegava-a com este desabafo: "Olhe, mãe, por onde tenho andado, toda a gente me quer bem; só deixo amizades, simpatias e benfeiteiros". E foi uma realidade consoladora. Também os irmãos Salesianos estimavam "o homem simples, feliz e disponível, de bom temperamento, delicado, serviçal". O Centro dos Antigos Alunos de Macau, fundado no seu tempo, estreitou os finalistas a D. Bosco e à obra salesiana. Por onde andou, sempre foi modelar pela sua nobreza e amor pelos rapazes pobres. Milhares de antigos alunos das várias casas onde exerceu a sua actividade, ficaram-lhe a dever a sua formação humana, moral e religiosa.

Vida interior

Como bom salesiano, alimentava o seu espírito numa piedade sólida, sem exterioridades. E

levava os alunos a uma autêntica vivência cristã. Estava sempre disponível para atender as pessoas no sacramento da Penitência.

Manifestou a sua vida interior, sobretudo nas grandes provas do triénio final da sua existência terrena, que foi para ele um "Calvário purificador". Celebrava quotidianamente, e enquanto pôde, a Eucaristia no quarto, sempre com a participação de um bom número de pessoas. E aí atendia também quem se quisesse reconciliar. Invocava de noite Nossa Senhora, por vezes em voz alta. E perguntava, como em delírio: "Há alguém para se confessar?". O irmão salesiano que o assistia escreveu: "Nunca o vi desanimado. Nunca se lamentou do seu estado de sofrimento e humilhação. Quando lhe perguntavam se queria antes viver ou morrer, respondia: "Estou nas mãos de Deus". Outro irmão, no dia do funeral, disse do Pe. António estas palavras: "Encontrou-se com Deus, tendo as contas todas direitinhas". Dizia isto com expressão de alegria, como quem via no exemplo do Pe. António um salesiano feliz da sua vocação e fiel ao que D. Bosco espera dos seus filhos. Certamente que se pode concluir esta reflexão com base no Evangelho: "Árvore boa dá bons frutos" (Mt 7, 17).

Ardor apostólico

Como fruto palpável de vida interior, são as várias vocações que ele encaminhou da Diocese de Bragança para os Salesianos. Em Macau "chamou" o coadjutor Manuel Martins, que acabava o serviço militar. O mesmo fez, no ambiente familiar, em relação ao seu sobrinho, o coadjutor José Carlos Patrão. E sempre com sentido de Igreja, pronto a colaborar com amor e doação em favor da educação da juventude.

Os irmãos recordam o exemplo deste salesiano que ajudou a crescer a nossa Província e deixa um rasto de simpatia e de saudade. Como Pároco na zona da Bairrada, granjeou a admiração e a estima do povo pela sua paciência, alegria e zelo apostólico.

A Comunidade Salesiana de Mogofores renova os sentidos pésames aos cinco irmãos, ainda vivos, do Pe. António e aos restantes familiares, e pede a Deus que os abençoe. Continuaremos a sufragar a sua alma e a pedir que o seu encontro com o Pai Celeste seja para todos nós fonte de fidelidade e de graça.

Grato pela colaboração recebida,

Mogofores, 4 de Outubro de 1997

Pe. Luís Guilherme Marques Vilela

Director

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

Sac. António João Padrão

Nasceu em Grijó de Parada (Bragança), em 14 de Fevereiro de 1915
Faleceu em Mogofores (Anadia), em 4 de Janeiro de 1997,
com 81 anos de idade, 60 de profissão religiosa e 50 de sacerdócio.